

São Paulo, 22 de agosto de 2023

**Ao Exmo. Senhor Tarcísio de Freitas  
Governador do Estado de São Paulo**

**Ao Exmo. Senhor Guilherme Derrite  
Secretário de Segurança Pública de São Paulo**

As organizações abaixo assinadas, que se dedicam à proteção e à defesa dos direitos fundamentais da liberdade de imprensa, vêm, perante V. Exa., expor e requerer o que se segue.

No último dia 15 de agosto, com a exibição do programa Profissão Repórter da TV Globo, foi divulgado mais um episódio de violência da Polícia Militar do Estado de São Paulo contra jornalistas. Na ocasião, a jornalista Danielle Zampollo realizava uma apuração na comunidade Prainha, na cidade do Guarujá, quando foi ameaçada e intimidada por policiais que estavam naquele local.

Após se identificar para agentes que chegaram com uma viatura no local, a repórter iniciou uma filmagem em uma das vielas da comunidade. Sem identificação em sua farda, um policial militar apontou um fuzil diretamente para a repórter e manteve a arma dessa forma por 17 segundos. Segundo relatos da jornalista, não havia outras pessoas no entorno ou qualquer movimentação suspeita que justificasse esse uso da arma.

A repórter então pediu abrigo para um morador da comunidade e, enquanto estava na porta da casa, foi novamente abordada pelo mesmo policial militar. O agente de segurança passou a filmar a jornalista e a constrangê-la. O vídeo, que foi divulgado e ganhou bastante alcance nas redes sociais, questionava a presença da jornalista naquele local como se fosse uma ameaça à atividade da polícia.

Os jornalistas exercem uma função de interesse público que tem amparo constitucional na proteção da liberdade de expressão e de imprensa. Ao registrar e apurar informações sobre as ações realizadas por funcionários públicos de um órgão público como a Polícia Militar, jornalistas colaboram para a garantia do escrutínio público, um exercício democrático e necessário.

Esse episódio exerce forte impacto no quadro geral da proteção à liberdade de imprensa no país, que já registra altos níveis de violência contra jornalistas, em especial tratando-se de agentes de segurança pública.

Diante deste cenário de insegurança para o exercício da profissão, é fundamental garantir que os agentes estatais atuem em respeito ao exercício da profissão dos jornalistas, visto que, pela natureza da sua função, deveriam agir para garantir a segurança de todos, inclusive dos trabalhadores da imprensa.

Diante dos fatos e argumentos apresentados, requeremos que **sejam tomadas providências no sentido de investigar e tomar as medidas cabíveis** a respeito da ação truculenta do policial em questão e da irregularidade da sua conduta, também pela falta de identificação.

Certos de sua compreensão, solicitamos ainda que **manifestem publicamente seu repúdio às tentativas de intimidação e ameaça ao trabalho da imprensa**, reforçando sua adesão à proteção dos direitos constitucionais da liberdade de imprensa.

Informações, respostas ou outras solicitações também poderão ser encaminhadas por e-mail para [abraji@abraji.org.br](mailto:abraji@abraji.org.br).

Aproveitamos o ensejo para reiterar protestos de estima e consideração.

**Assinam:**

**Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo - Abraji**  
**Associação de Jornalismo Digital - Ajour**  
**Federação Nacional dos Jornalistas - FENAJ**  
**Comitê para a Proteção dos Jornalistas - CPJ**